

PERFIL DO USUÁRIO DE EXAMES ANATOMOPATOLÓGICOS DO SERVIÇO DE ONCOLOGIA VETERINÁRIA - UFPEL NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2016 A JUNHO DE 2021

JULIANA COSTA DA COSTA¹; CLARISSA CAETANO DE CASTRO²; ALINE DO AMARAL²; THOMAS NORMANTON GUIM²; FABIANE BORELLI GRECCO²; CRISTINA GEVEHR FERNANDES³

¹Universidade Federal de Pelotas – julianacdacost@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – clarissac.decastro@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – amaralaaline@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – thomasguim@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fabianegrecco18@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – crisgevf@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A busca por um animal de estimação é cada vez maior pelas pessoas, e assim esta relação foi mudando e os animais deixaram de ser apenas uma companhia e passaram a ser considerados membros da família (LANCENDORFER, 2008; TATIBANA; COSTA-VAL, 2009). Deste modo, os tutores estão cada vez mais conscientes das suas responsabilidades para com seu animal, como: vacinação, higiene, alimentação, castração e moradia (SANTANA; OLIVEIRA, 2006). Com isso, os animais de companhia começaram a apresentar maior longevidade, e como consequência a incidência do aparecimento de lesões oncológicas também aumentaram (ROSSETTO et al., 2009).

Desta forma, o Serviço de Oncologia Veterinária é um projeto de extensão da Universidade Federal de Pelotas (SOVET-UFPEl) que foi criado em 2006 para suprir as necessidades da comunidade referentes a atendimento e ao diagnóstico oncológico. O SOVET é dividido em duas áreas: SOVet clínica, que oferece atendimento clínico no Hospital de Clínicas Veterinária (HCV) da UFPEl e o SOVET patologia que realiza diagnóstico anatomopatológico junto ao Departamento de Patologia da UFPEl.

O SOVET patologia além de fornecer serviço de diagnóstico através de biopsia e necropsia de animais, visa levar informações à comunidade sobre o câncer em animais por meio de campanhas educativas e lúdicas, e através dos ambientes virtuais com postagens nos perfis do SOVET nas redes sociais no Instagram e no Facebook.

Este trabalho tem como objetivo relatar uma parte deste projeto. Será abordado à casuística de diagnósticos anatomopatológicos relacionando o perfil dos tutores, dos veterinários (local de atuação) e a cidade de encaminhamento das amostras para o SOVET no período de janeiro de 2016 a junho de 2021.

2. METODOLOGIA

Para elaboração deste trabalho foi realizado um levantamento no sistema computacional de armazenamento de dados e emissão de laudos (SIG-SOVet) dos casos recebidos no período de janeiro de 2016 a junho de 2021. Vale ressaltar que o material (diferentes tecidos/órgãos) de alguns animais foi encaminhado mais de uma vez, porém foram contabilizados uma única vez. Deste modo, foi verificado a casuística dos diagnósticos emitidos (biopsias e necropsias) relacionando espécie,

idade, raça e sexo dos animais (de maior ocorrência) com o perfil dos tutores, dos veterinários (local de atuação) e a cidade de encaminhamento das amostras.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período analisado foram recebidas 2652 amostras para realização do exame anatomopatológico. Destes, 84,2% (2233/2652) foram oriundos de biopsias e 15,8% (419/2652) de necropsias. As amostras resultaram em 6274 diagnósticos, pois um mesmo animal pode apresentar mais de uma lesão, inclusive no mesmo tecido, e então originar mais de um diagnóstico.

Neste período foi observado que os materiais de cães e de gatos foram os mais enviados. A espécie canina correspondeu 83,3% (2209/2652) da rotina, seguida pela felina 12,6% (335/2652), equina 3,1% (82/2652) e outras 1% (26/2652). A prevalência em nosso estudo de materiais oriundos de cães vai ao encontro à literatura, que cita que o costume vem sendo seguido a muitos anos, pois os cães são considerados de companhia e de segurança do domicílio (DOTSON; HYATT, 2008).

Em relação ao sexo, 64% (1698/2652) eram de fêmeas, 34,1% (904/2652) de machos e 1,9% (50/2652) não informado (NI). O SOVET tornou-se referência para diagnósticos de tumores mamários na região sul, através das campanhas de conscientização à comunidade e através de atendimento aos tutores e emissão de laudos de diagnósticos aos veterinários (BERSELLI et al., 2018). Quanto a idade animais, a maioria dos cães 48,4% (1284/2209) eram idosos, assim como os felinos 45,4% (152/335); e os equinos 68% (55/82) eram adultos.

Em relação à raça dos animais, em cães prevaleceram aqueles com raças definidas (CRD) 50,7% (1121/2209), sendo o poodle e o labrador os mais frequentes com 14% (157/1121) e 10,6% (118/1121), respectivamente; sem raça definida (SRD) 45,7% (1010/2209) e NI 3,6% (78/2209). Em gatos, 93,7% (314/335) foram SRD, 4,2% (14/335) CRD e 2,1% (7/335) NI. Da mesma forma que os felinos, em equino prevaleceram os SRD com 50%(41/82), CRD 45,1% (37/82) e NI 4,9% (4/82).

Outra abordagem necessária para aperfeiçoar nosso serviço, é a compreensão de qual é o público que demanda os exames anatomopatológicos. Assim sendo, verificou-se que a maioria dos exames foi solicitada por médicos veterinários. Além disso, trata-se de médicos veterinários que atuam em instituições públicas, e principalmente em diferentes setores da própria UFPel 64,3% (1701/2645). Destes, sendo 64,2% (1698/ 2645) do HCV-UFPel; 0,076% (2/2645) NURFS- CETAS e 0,038% (1/2645) Biotério-UFPel. Houve demanda também de profissionais que atuam junto as clínicas particulares (32,4% - 856/2645), sendo a solicitação feita em nome desses locais, 2,5% (67/2645) de médicos veterinários autônomos, 0,7% (20/2645) encaminhados diretamente pelos tutores e apenas uma por ONG protetora. A maioria das amostras 87% (1712/1961) foram provenientes da cidade de Pelotas e 5,4% (106/1961) da cidade de Rio Grande, 7,6% foram de municípios próximos à Pelotas.

A partir dos nossos dados, foi possível avaliar também o perfil dos tutores dos animais que tiveram amostras submetidas ao SOVET-UFPel. Em relação a pessoa física a maioria era do gênero feminino 64,4% (1252/1961); 30,6% (595/1961) do gênero masculino e em 5% (98/1961) o gênero não foi informado.

Como curiosidade, já que os cães foram os mais prevalentes neste estudo, ainda foi realizado um levantamento dos nomes mais escolhidos nesta espécie

pelos seus tutores. Obsevou-se que os nomes: Mel 2,1% (47/2209), Luna 1,8% (40/2209) e Preta 1,8% (39/2209) para fêmeas; e Thor 0,8% (17/2209) e Alemão 0,6% (13/2209) para machos.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que no período estudado houve a prevalência de encaminhamentos de amostras de exame anatomopatológico da espécie canina, fêmeas, idosos, com raça definida, provenientes em sua maior parte de instituições públicas. Foi observado também que o perfil dos tutores eram do gênero feminino. As ações do SOVET tem se mostrado efetivas no sentido de apresentar a comunidade o trabalho realizado pelo grupo e transmitir conhecimentos básicos sobre o câncer nos animais de companhia, formentando a busca por serviços especializados, almejando a prevenção, diagnóstico e tratamento dessa enfermidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERSELLI, M.; TILLMANN, M.T.; HOFF, V.D.; CASTRO, C.C., ROSSATO, A.D.P.; SILVA, L.M.C.; GUIM, T. N.; FERNANDES, C.G. Ações de Prevenção do Câncer em Pequenos Animais pelo Serviço de Oncologia Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (SOVET-UFPEL). **Expressa Extensão**, Pelotas, v.23, n.2, p.1-12, 2018.

DOTSON, M.J.; HYATT, E.M. Understanding dog–human companionship. **Journal Of Business Research**, v.61, n.5, p.457-466, 2008.

LANCENDORFER, K.M.; ATKIN, J.L.; REECE, B.B. Animals in advertising: Love dogs? Love the ad! **Journal of Business Research**, v.61,n.5, p.384-391, 2008.

ROSSETTO, V.J.V.; MORENO, K.; GROTTI, C.B.; REIS, A.C.F.; BRACARENSE, A.P.F.R.L. Frequência de neoplasmas em cães diagnosticados por exame citológico: estudo retrospectivo em um hospital-escola. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v.30, n.1, p.189-200, 2009.

SANTANA, L.R.; OLIVEIRA, T.P. Guarda responsável e dignidade dos animais. **Revista Brasileira de Direito Animal**, p.67-104,2006.

TATIBANA, L.S.; COSTA-VAL, A.P. Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário. **Revista Veterinária e Zootecnia em Minas**, Minas Gerais, v.27, n.103, p.12-18, 2009.